

Daniele Alves de Oliveira

MORADIA E DESLOCAMENTOS: UMA QUESTÃO DE DIREITOS HUMANOS

Rio de Janeiro

2021

Daniele Alves de Oliveira

MORADIA E DESLOCAMENTOS: UMA QUESTÃO DE DIREITOS HUMANOS

Produto educacional da Especialização apresentado ao Programa de Especialização em Ciências Sociais e Educação Básica vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ciências Sociais.

Orientadora: Profa. Silzane de Almeida Carneiro

Rio de Janeiro
2021

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

O48 Oliveira, Daniela Alves de

Moradia e deslocamentos: uma questão de direitos humanos / Daniele Alves de Oliveira. – Rio de Janeiro, 2021.

20 f.

Produto educacional da Especialização apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências Sociais e Educação Básica) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Silzane de Almeida Carneiro.

1. Ciências Sociais - Estudo e ensino. 2. Direito à moradia. 3. Transporte - Aspectos sociais. 4. Desigualdade social. 5. Rio de Janeiro (RJ). I. Carneiro, Silzane de Almeida. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 300

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 – 5692.

MORADIA E DESLOCAMENTOS: UMA QUESTÃO DE DIREITOS HUMANOS

Produto educacional da Especialização apresentado ao Programa de Especialização em Ciências Sociais e Educação Básica vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ciências Sociais e Educação Básica

Aprovado em: ____/____/____.

Banca Examinadora:

Silzane de Almeida Carneiro Colégio Pedro II
Titulação e nome do orientador (Orientador)
Instituição a que pertence

Janecléide Moura Aguiar Colégio Pedro II
Titulação e nome do segundo membro da banca
Instituição a que pertence

Carlos Eduardo Oliva Colégio Pedro II
Titulação e nome do terceiro membro da banca
Instituição a que pertence

RESUMO

Oliveira, Daniele Alves. **Título:** Moradia e deslocamentos: uma questão de direitos humanos. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Sociais e Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

Este trabalho constitui um material didático para professores do Ensino Médio da Educação Básica, cujo objetivo é construir uma reflexão sobre a moradia e sobre os deslocamentos na cidade do Rio de Janeiro, considerando os direitos humanos. Através do olhar sociológico, essa atividade estimula análises sobre as políticas sociais de habitação e suas implicações no espaço urbano da cidade. O itinerário percorrido apresenta, inicialmente, os sentidos dos direitos humanos a fim de que se possa caracterizá-los para estabelecer relações com um quadro sistemático de violações dos direitos à moradia e aos transportes, no contexto das políticas sociais de habitação, de forma a contribuir para desnaturalizar a desigualdade social no que diz respeito aos marcadores de renda e de raça. Para fundamentar a atividade, buscamos recursos nos dados estatísticos do IBGE e em autores como Vera Candéau, Raquel Rolnik e Hermínia Maricato.

Palavras-Chave: moradia; deslocamentos; direitos humanos; rio de janeiro; desigualdade Social

ABSTRACT

RESUME

Oliveira, Daniele Alves. Title: Housing and displacement: a question of human rights. 2021. Course Completion Work (Specialization in Social Sciences and Basic Education) – Colégio Pedro II, Dean of Graduate Studies, Research, Extension and Culture, Rio de Janeiro, 2021.

This work constitutes a didactic material for teachers of High School of Basic Education, whose objective is to build a reflection on housing and displacements in the city of Rio de Janeiro, considering human rights. Through a sociological perspective, this activity stimulates analysis of social housing policies and their implications for the urban space of the city. The itinerary covered initially presents the meanings of human rights in order to characterize them in order to establish relationships with a systematic framework of violations of the rights to housing and transport, in the context of social housing policies, in order to contribute to denaturalize social inequality in terms of income and race markers. To support the activity, we sought resources in the statistical data of the IBGE and in authors such as Vera Candeanu, Raquel Rolnik and Hermínia Maricato.

Keywords: housing; displacement; human rights; rio de janeiro; social inequality

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-CONCEITUAL	9
3 METODOLOGIA.....	10
4 ATIVIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO	11
5 AVALIAÇÃO.....	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

Este material constitui um apoio didático para professores da terceira série do Ensino Médio Regular. Ele foi planejado para quatro aulas de 45 minutos cada. O docente pode organizar as aulas começando com uma atividade de sensibilização a partir do vídeo ou da música *Rio by subway* e em diálogo com os estudantes, acolher suas observações sobre a cidade, os bairros e os deslocamentos. Nesta atividade, o docente apresenta os conceitos que serão trabalhados na unidade. Cabe ainda destacar que este material pode ser adaptado para ser trabalhado em qualquer segmento da educação básica, uma vez que se trata da Moradia, dos deslocamentos e dos Direitos Humanos.

O objetivo é levar os estudantes a identificar a questão da moradia e dos deslocamentos como uma questão de Direitos Humanos à medida que todas as pessoas merecem uma vida digna. Cabe destacar que está na Constituição Federal de 1988, a dignidade da pessoa humana, portanto cabe ao Estado brasileiro estabelecer políticas públicas não apenas para a moradia digna, mas também políticas que promovam a mobilidade urbana adequada, segura e eficiente para o cidadão e a cidadã.

É notório que em nossa cidade há uma desigualdade em relação ao direito à moradia. O acesso aos locais com boa infraestrutura é privilégio para poucos. Moradores de bairros distantes do Centro, da Zona Sul e de alguns bairros da Zona Norte, mais bem estruturados, sofrem com a falta de serviços básicos tais como: escolas, comércio em geral, hospitais ou postos de saúde e até mesmo meios de transportes.

O deslocamento dessas pessoas para chegarem seus locais de trabalho costuma ser exaustivo. Enfrentam conduções superlotadas e quando a opção é o transporte rodoviário, enfrentam engarrafamentos quilométricos nas principais vias de acesso. A situação também não é diferente quando se trata do transporte ferroviário (trem ou metrô), enfrentam vagões superlotados. Tais situações implicam em uma baixa qualidade de vida, já que esses cidadãos acabam tendo pouco tempo para o lazer, para o convívio com a família e para se dedicarem mais aos estudos. Chegam à casa praticamente na hora de dormir, pois precisam acordar cedo para trabalhar no dia seguinte. Trata-se, de fato, das consequências da segregação socioespacial.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-CONCEITUAL

Segundo a autora Ermínia Maricato¹, as cidades não são apenas reflexos do que se passa na sociedade, a cidade é objeto e agente ativo das relações sociais. A dominação social se dá também através do espaço urbano, em especial a dominação ideológica, aquela que se oculta ao olhar do dominado.

O texto “Reflexões sobre o espaço urbano²” traz o conceito de que as regras de organização do espaço podem ser entendidas como padrões de diferenciação e de separação. A população com menos recursos gasta proporcionalmente mais com deslocamento para o trabalho, e ainda fica afastada dos equipamentos culturais e de lazer, das boas escolas, dos hospitais e dos serviços disponíveis no centro da cidade.

O texto A Educação em Direitos Humanos e a Contribuição do Ensino de Sociologia para a Ação Emancipatória³ traz a importância de habilitar os estudantes a realizarem uma ampla reflexão sobre o tema direitos humanos.

A escola, nesse sentido, deve agir a fim de contribuir na proteção dos direitos, especificamente na conscientização da comunidade escolar da necessidade de observação dos mesmos na vida cotidiana, visando uma consolidação difusa que os torne irreversíveis.

¹ MARICATO, Ermínia, *Habitação e Cidade*. São Paulo: Atual, 1997. P. 42

² SILVA, Afranio, et al. *Sociologia em Movimento*, 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2016 pp 314, 318-319

³ OLIVEIRA, Natália Braga e CARNEIRO, Silzane de Almeida, *Revista Perspectiva Sociológica*, nº 20, 2º sem. 2017, pp 66-67.

3 METODOLOGIA

Esta sequência didática foi pensada para 03 aulas de 45 minutos

PRIMEIRA AULA: atividade de sensibilização

Através da escuta da música Rio by subway, e da leitura de sua letra, procura-se sensibilizar os estudantes para a questão da moradia e dos deslocamentos. Procura-se incentivar a fala dos estudantes e suas reflexões sobre a qualidade dos deslocamentos feitos pela cidade, a distância percorrida diariamente por trabalhadores que saem dos subúrbios para chegarem ao local de trabalho, a maioria com destino ao Centro ou Zona Sul. Esta atividade é orientada para uma aula dialogada em uma perspectiva crítica levando os estudantes a refletirem a desigualdade existente sobre os diferentes espaços da cidade, procurando identificar/relacionar as causas a políticas públicas e suas consequências para a população. A música torna-se interessante para esta atividade por trazer à tona, as diversas estações por onde passa o metrô.

SEGUNDA AULA: recursos audiovisuais para a construção de significados

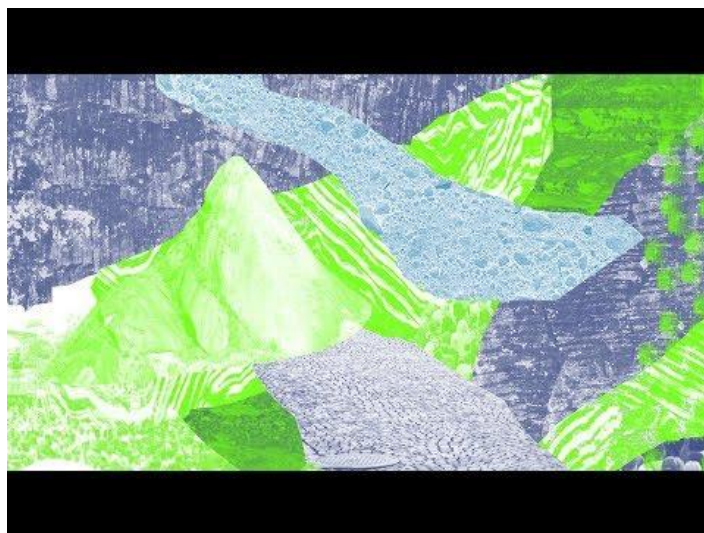
Esta atividade conta com a utilização de recursos audiovisuais tais como vídeo e imagens, no caso, charges. Estes recursos tem por finalidade mobilizar os estudantes para a aprendizagem do conteúdo, através das representações sociais sobre nossa realidade, possibilitando que a partir das reflexões e análises se possa elaborar um pensamento crítico e produzir novas representações da realidade. Além destes recursos, também será usado textos acima citados que orientarão as reflexões.

Inicialmente será apresentado o vídeo “Realengo, aquele desabafo!” Este vídeo mostra como espaços foram sendo ocupados, sem muita infraestrutura pelas políticas de remoção de favelas. Para essa reflexão, será organizada uma roda de conversa sobre o vídeo e a leitura do texto sobre as questões de moradia, direitos humanos e deslocamentos sugerido acima. Após esta etapa, os estudantes, mobilizando seus conhecimentos e reflexões produzidas, farão uma análise de algumas charges de Cau Gomes – Trânsito engarrafado e ônibus superlotado e a relacionando os problemas abordados com a questão dos direitos humanos e da moradia.

TERCEIRA AULA: avaliação Moradia e Deslocamentos: uma questão de direitos humanos

4 ATIVIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO

PRIMEIRA AULA: atividade de sensibilização



Apresentação da música Rio By Subway como atividade de sensibilização a fim de pensar sobre a cidade, os deslocamentos para chegar aos bairros mais distantes dos grandes centros.

Saens Peña Linha 1, Irajá Linha 2
Engenho da Rainha, Inhaúma vem depois

Pra cada Jardim de Alah, vai ter dez Coelho Neto
Pra cada menino Neymar, mil Rafael Braga
0 com 21, o papo tem que ser reto
Da Pavuna à Uruguai, que é onde a linha acaba

Pedras são portuguesas sim, lágrimas africanas são
Igreja, Favela e Botequim; acende na rua o carvão
Vila Isabel e Grajaú, Maracanã, Tjukistão
Elza Soares, Tom Jobim, Zeca, Benjor, Sebastião
A Latitude é 22, a babilônia é tropical
Mate Limão, feijão com arroz, Cunhambebe canibal

Babá de branco que oprime preto
Chinês vendendo o açaí caboclo
Tupinambá tem que pagar boleto
Turista gringo pede água de coco

A cidade de Janeiro, o asfalto quente esquenta o ar
Sirenes choram gente ao Deus-dará
Guanabara, a mata verde, o asfalto cinza, o azul do mar
Cigarras cantam o Sol que virá

Central é Central, Rocinha é linha 4
Antero de Quental, serviçal e baronato

Pra Barra, Jardim Oceânico. Pra Santa, é pela Glória
Pra cada favela em pânico, indústria bélica no jogo
Perto da Uruguaiana, o Valongo conta a história

Void, Colab, Comuna é na estação de Botafogo

Brasileiridade ela é assim: Drible de corpo e subversão
Vale lembrar que sim é sim, silêncio é silêncio e não é não
Estoura o cortejo na Mauá, 8 reais é o latão
Queriam que fosse boulevard, mas isso aqui é calçadão
O motoboy evita o tombo, o patrimônio é mundial
A história do Funk é o Quilombo, furando o tecido social

A Mata Atlântica e o corsário
Periferia e a vida dolorosa
Um salto quântico é o que é necessário
Pra essa cidade ser maravilhosa

A cidade de Janeiro, o asfalto quente esquenta o ar
Sirenes choram gente ao Deus-dará
Guanabara, a mata verde, o asfalto cinza, o azul do mar
Cigarras cantam o Sol que virá

Tava lá o moleque
Do carioca; ser-humano com menos de duas décadas
Termo normalmente pejorativamente usado para reforçar a luta de classes

Olhar preso, cabelo solto
Camisa do Flamengo
Chinelo JBS, sentado na praça
Olhando asfalto
Alheio à floração do Cambuci

À colheita da Jussara
Não subiu na árvore por que poste escorrega
Não pediu pra nascer
Nem nada pra comer

Pedi pro poeta
Que outrora fotografou o sobre
Que acrescentasse o sócio
Ao ambiental
Ao meio, o que tem por dentro
Ao discurso, o que tem de prático
Ao cumprimento, o soco entre mãos fecha

SEGUNDA AULA: recursos audiovisuais para a construção de significados

[Realengo, Aquele Desabafo ! - YouTube](#)



Figura 1 – Charge sobre direito à moradia



Fonte: JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO (1988)

TEXTO 1

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

TEXTO 2

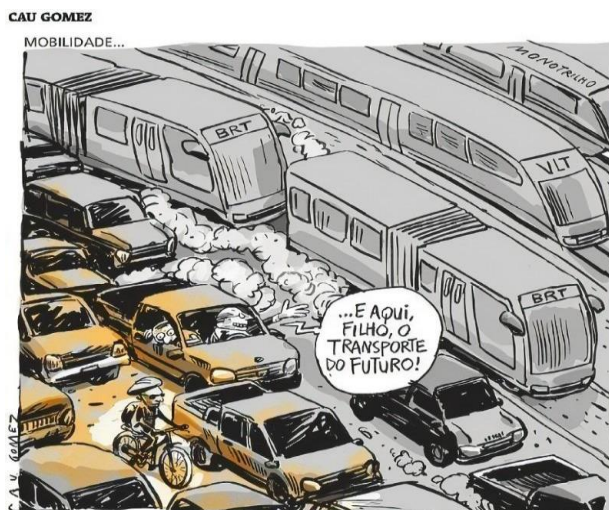
Humanização, dignidade, igualdade, liberdade, respeito e tolerância

Elisabeth da Fonseca Guimarães

Os Direitos Humanos estão entrelaçados a noção de “dignidade dos seres humanos” (RABENHORST, 2009, p. 5), ou seja, são direitos que cada um de nós possui pela própria condição humana. “A ideia de dignidade humana como fundamento dos direitos humanos” consagra o valor que atribuímos aos seres humanos em função das nossas crenças sobre o modo como devem ser tratados: “os homens precisam ser reconhecidos como titulares de direitos básicos” e a dignidade se inclui no rol desses direitos (RABENHORST, 2009, p. 7).

Igualdade O Artigo I da DUDH, ao proclamar que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos”, anuncia aquela que será uma das condutas básicas de todo o documento: direitos iguais e inalienáveis a todos os membros da família humana, entre homens e mulheres. É uma relação de igualdade que se estabelece de pessoa a pessoa, de grupo a grupo. Contudo, o conceito de igualdade entre seres humanos requer um complemento básico que é, justamente, a Igualdade. O Artigo I da DUDH, ao proclamar que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos”, anuncia aquela que será uma das condutas básicas de todo o documento: direitos iguais e inalienáveis a todos os membros da família humana, entre homens e mulheres. É uma relação de igualdade que se estabelece de pessoa a pessoa, de grupo a grupo.

Figura 2 – Charge mobilidade urbana



Fonte: disponível em: <https://mobsalvador.blogspot.com/2011/06/> (2011)

TEXTO 3

O modelo, reeditado ad nauseam ao longo das últimas décadas, funcional para cidades em que menos de um quarto dos habitantes possuíam automóveis, não suportou a explosão no consumo de carros e motocicletas por parte da chamada “nova classe média”. A indústria automobilística, base importante para o crescimento econômico (era responsável por 13% do PIB em 1999 e 19,8%, em 2009), despeja 3 milhões de automóveis de passageiros e comerciais leves por ano, desde 2008. Esse enorme volume entupiu as cidades e comprometeu – em função da poluição, dos acidentes e congestionamentos – a saúde de seus habitantes[38] . O pacto de vida e morte com os automóveis e o desprezo pelo transporte coletivo de massa, aliados ao modelo de cidade concentrador, impõem a imobilidade para o conjunto da sociedade.

[C:\Users\дания\Downloads\Guerra dos lugares by Raquel Rolnik \(z-lib.org\).pdf](C:\Users\дания\Downloads\Guerra dos lugares by Raquel Rolnik (z-lib.org).pdf)

Figura 3 – Charge transporte público



Fonte: disponível em: <https://pin.it/3I9fOgD>

TEXTO 4

É claro que a própria condição de pobreza reflete o baixo índice de mobilidade, mas as péssimas condições de transporte da população mais pobre tornam-se também em forte limitador do número de deslocamentos realizados. Conforme descrito na seção anterior, a população de baixa renda dos grandes centros é muito dependente do transporte público. Baixa qualidade e conforto dos serviços, altos tempos de espera e de viagem associados aos altos custos dos serviços criam barreiras adicionais para que essas pessoas exerçam na sua plenitude o direito básico de ir e vir e o seu direito à cidade.

https://d.docs.live.net/05916a1ac1f35fbf/Documentos/caderno-ODS_FNRU_2021.pdf

TEXTO 5

CONSEQUÊNCIAS DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL

- ✓ Contribui para a reprodução das desigualdades SOCIAIS, na medida em que as oportunidades ficam mais distantes daqueles necessitam delas.
- ✓ No aspecto econômico, a segregação espacial estimula fortemente a propagação das injustiças sociais;

- ✓ No campo da **interação social**, quanto mais segregada é uma sociedade, menos contato há entre as pessoas, o que enfraquece as redes sociais de solidariedade e priva cada grupo do contato com as diferenças.
- ✓ **NATURALIZAÇÃO DAS DISTINÇÕES SOCIAIS: HOMOGENEIDADE DO ESPAÇO** As crianças e os jovens que nunca saem dos espaços nos quais foram criados, sejam os bairros populares suburbanos ou condomínios fechados das elites, tendem a ver como naturais as distinções de classe socialmente constituídas, o que pode impedir o surgimento de uma geração de críticos das desigualdades e dispostos a esforçar-se para combatê-la.

TEXTO 6

A valorização imobiliária, ou seja, a propriedade que tem dos imóveis se valorizarem, está na base as valorizações espacial e da carência habitacional. Em torno dela, ou seja, em torno da apropriação de renda imobiliária, é travada uma surda luta no contexto urbano. Fazendo um raciocínio muito esquemático, de um lado estão os moradores da cidade, os trabalhadores, aqueles que querem da cidade, condições para tocar a vida: moradia, transporte, lazer, vida comunitária etc. Esses veem a cidade como valor de uso. Do outro lado estão aqueles para quem a cidade é fonte de lucro, mercadoria, objeto de extração de ganhos. Esses encaram a cidade como valor de troca. A luta que se trava na cidade pela apropriação da renda imobiliária é a própria expressão da luta de classes em torno do espaço construído.

5 AVALIAÇÃO

Questão 1 - A partir da leitura trecho do livro de Ermínia Maricato sobre moradia e do vídeo: Realengo, aquele desabafo! disponibilizados responda.

Você conhece alguém que já passou por situação parecida com a que aconteceu com os personagens do vídeo?

Gabarito: resposta particular do/a estudante

Faça um levantamento sobre o seu bairro, relatando problemas de infraestrutura. O estudante deve realizar algumas entrevistas com moradores para identificar problemas e possíveis soluções.

Gabarito: o/a estudante deve apresentar seu levantamento identificando os problemas de infraestrutura no bairro onde mora, a partir de seu levantamento

Questão 2 - Quando alguém compra uma casa, está comprando também as oportunidades de acesso aos serviços coletivos, equipamentos e infraestrutura. Está comprando a localização da moradia, além do imóvel propriamente dito. (Ermínia Maricato) De acordo com o texto, a ideia de localização na cidade,

A) não tem grande importância, já que os meios de circulação modernos e a rede de telecomunicações tornam o espaço urbano homogêneo.

B) depende do tamanho da cidade, pois isto é o que vai definir a disponibilidade de infraestrutura e serviços urbanos para os seus habitantes.

C) está vinculada à aquisição de um imóvel, pois só dessa forma o cidadão passa a ter acesso aos serviços urbanos como escolas e hospitais públicos.

D) é uma das formas do exercício da cidadania, já que os cidadãos mais conscientes buscam imóveis com acesso aos serviços urbanos básicos.

E) é relativa, posto que é condicionada ao acesso à infraestrutura e serviços urbanos, como o transporte coletivo e coleta de lixo.

Gabarito: Letra D

Questão 3 -

Ao analisarmos a charge de Cau Gomes, podemos afirmar que ela contém ironia? Explique sua resposta considerando a charge e o que vimos sobre transportes, apresente dois projetos que, na

sua opinião, poderiam melhorar a mobilidade urbana na cidade do Rio de Janeiro. (Questão referente à charge 1)

Gabarito: O estudante deve responder que o texto contém ironia justificando sua resposta de acordo com os textos e diálogos trabalhados em aula.

Questão 4 -

Escreva uma carta para o prefeito ou para Ministério Público, relatando os problemas de seu bairro e solicitando uma solução.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo é produzir uma reflexão sobre questão dos direitos humanos à medida que a sociedade se desumaniza, aumentando a barbárie, ou seja, casos de violência, desnaturalizando a questão da desigualdade da moradia, da segregação socioespacial e da precariedade dos transportes públicos. Este produto educacional abre essa possibilidade para desnaturalizar e problematizar o espaço urbano e a cidade como mercadoria com áreas mais valorizadas, com melhor infraestrutura e outras áreas com moradias precárias. A reflexão sobre a questão torna-se fundamental para entendermos como esta condição é resultado de políticas públicas que não atendem aos interesses da população como um todo caracterizando graves violações dos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988

GUIMARÃES, E. F. **Humanização, dignidade, igualdade, liberdade, respeito e tolerância: direitos humanos como conteúdo de sociologia no ensino médio**.

Dossiê:

Direitos Humanos - Diversos Olhares. 2010

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares: A colonização da terra e da moradia na era das finanças**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016

ROLNIK, Raquel. **Política urbana no Brasil - Esperança em meio ao caos?** Revista da ANTP, São Paulo, 2003.

MARICATO, Ermínia. **Habitação e cidade**. São Paulo: Atual, 1997.

Caderno ODS – O direito à cidade, os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e as políticas públicas.

OLIVEIRA, Natália Braga e CARNEIRO, Silzane de Almeida, Revista Perspectiva Sociológica, nº 20, 2º sem. 2017.

SITES E LINKS

https://d.docs.live.net/05916a1ac1f35fbf/Documentos/caderno-ODS_FNRU_2021.pdf

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. Realengo, aquele desabafo!. Youtube, 2011.

Disponível em: https://youtu.be/G1N_JoQJXeE

IZENZÊÊ. Rio by subway. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=zT2YGvz-2x4> Rio de Janeiro: 2019:34.

MOBILIDADE URBANA: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9186>